

SEMEAR EM MISSÃO

Acólitos - Numa celebração, os ministros caminham muitas vezes dois a dois, um ao lado do outro. A isto podemos procurar um sentido que vai para além da procura de uma estética simétrica. Uma estrela *rock* brilha acompanhada de uma série de figurantes em pano de fundo. O ministro do altar não se exhibe a si próprio, mas testemunha, com outros, de um Evangelho que não é seu, e esse testemunho é, por essência, coletivo.

Leitores - Por vezes, aquele que anuncia a Palavra de Deus pode tomar-se por um anunciador de maus presságios sobre a assembleia, que esta rejeita e a que o profeta reage com um certo desdém como Amós. Todavia, no fim da leitura, o leitor volta para a assembleia, o seu lugar natural, e, aí, ele deve reescutar no seu coração o texto não como algo proclamado para os outros, mas como um apelo à conversão dirigido também a si próprio.

Ministros Extraordinários da Comunhão - Jesus enviou os discípulos dois a dois. O testemunho coletivo tem uma força maior e revela melhor a sua natureza eclesial. Por isso, seria bom que, pelo menos pontualmente, os MEC fossem dois a dois a casa dos doentes. Assim significariam melhor que não é um MEC individualmente que vai levar a Comunhão a casa de um doente, mas antes a Deus que, através da comunidade eclesial, visita os seus filhos.

Músicos - A verdade do Evangelho exige o despojamento do enviado. Por isso, Jesus pede aos arautos da Boa Nova uma grande sobriedade. Todavia, se a pessoa deve ser despojada, a mensagem não. Pela música, a Palavra de Deus é embelezada, reforçada, enriquecida e salientada. Para que o Evangelho brilhe, o ministro deve diminuir e apagar-se, mas, pelo enriquecimento musical, a Palavra deve ecoar num esplendor sempre novo.

Sair em missão - Como podemos ser testemunhas de Jesus de forma mais sóbria e desprendida? Procurar na nossa vida ultrapassar e abdicar do que é supérfluo e nos impede de viver uma entrega total e plena à missão que Jesus nos confia.

O “dever ser” dos humoristas

Talvez a mais surpreendente iniciativa do pontificado do Papa Francisco (onde as surpresas abundam) tenha sido o seu recente encontro com humoristas das mais variadas proveniências e sensibilidades. Alguns desses participantes salientaram o carácter inédito, e até revolucionário, da iniciativa e do seu discurso, pelo que representaram de solene reconhecimento da dignidade da missão dos comediantes (sim, não estamos habituados a encarar esta profissão como uma missão, mas foi assim que o Papa a ela se referiu). Uma iniciativa inédita e surpreendente também porque significou um estreitar de laços entre mundos (o da Igreja e o dos humoristas) até agora com frequência muito distantes, e até hostis.

Esse propósito de reconhecimento da dignidade da missão dos comediantes é notório em todo o discurso do Papa:

«No meio de tantas notícias sombrias, imersos como estamos em tantas emergências sociais e até pessoais, tendes o poder de espalhar a serenidade e o sorriso. Estais entre os poucos que têm a capacidade de falar com pessoas muito diferentes, de gerações e origens culturais diversas.

À vossa maneira, unis as pessoas, porque o riso é contagioso. É mais fácil rir em conjunto do que sozinho: a alegria abre à partilha e é o melhor antídoto contra o egoísmo e o individualismo.

Continua»»»»»

Rir também ajuda a abater as barreiras sociais, a criar ligações entre as pessoas. Permite-nos exprimir emoções e pensamentos, ajudando a construir uma cultura partilhada e a criar espaços de liberdade. Lembrais-nos que o homo sapiens é também homo ludens; que o divertimento lúdico e o riso são fundamentais para a vida humana, para nos expressarmos, para aprendermos, para darmos significado às situações.

O vosso talento é um dom, um dom precioso. Juntamente com o sorriso, difunde a paz, nos corações, entre as pessoas, ajudando-nos a ultrapassar as dificuldades e a suportar o stress diário. Ajuda-nos a encontrar alívio na ironia e a levar a vida com humorismo».

Alude também esse discurso à função crítica do humorismo, que é também pedagógica (*castigat ridendo mores*, já diziam os antigos):

«Denunciatis os excessos do poder, dais voz a situações esquecidas, chamais a atenção para abusos, assinalais comportamentos inadequados... Mas sem espalhar alarme ou terror, ansiedade ou medo, como faz muita comunicação (...)

Poder-se-á pensar que, com esta iniciativa e este discurso, o Papa está a ignorar, ou até “abençoar”, todos os aspetos negativos, ofensas, obscenidades ou blasfémias de pretensos humoristas que têm originado críticas de pessoas diretamente visadas e também de fiéis de várias religiões. Algumas dessas críticas são devidas à falta de sentido de humor, outras não tanto (eu, pelo menos, compreendo muitas delas).

Mas, de uma forma discreta, delicada e construtiva, o Papa aponta para um “dever ser” da missão dos comediantes. A cada um caberá verificar se se está próximo ou afastado desse “dever ser”. Nesse sentido, afirma ele no seu discurso:

«O humorismo não ofende, não humilha, não prende as pessoas aos seus defeitos. (...) O riso do humorismo nunca é “contra” alguém, mas é sempre inclusivo, proativo, suscita abertura, simpatia, empatia».

Na verdade, na crítica humorística, como noutros tipos de crítica, política ou outra, vale sempre a distinção entre o erro e a pessoa que erra; o erro pode ser criticado e ridicularizado; não assim a pessoa e a sua dignidade de pessoa.

Outro aspeto surpreendente do discurso do Papa foi o da alusão ao humor relativo a Deus:

«Também se pode rir de Deus? Claro que sim, e não se trata de blasfémia, pode-se rir, tal como se joga e se brinca com as pessoas que amamos. A tradição sapiencial e literária judaica é mestra nisto! É possível fazê-lo, mas sem ofender os sentimentos religiosos dos crentes, sobretudo dos pobres.»

Pode rir-se de Deus como se brinca com as pessoas que amamos. O amor a Deus e ao próximo é a chave da questão, que afasta qualquer blasfémia ou ofensa aos sentimentos religiosos dos crentes. Estas nunca poderão ser expressão de amor; pelo contrário. E importa ter o cuidado de evitar que sejam mal interpretadas expressões que não são de desamor ou irreverência.

Eis, então, o “dever ser” dos humoristas expresso neste surpreendente discurso do Papa Francisco. (*Pedro Vaz Patto*)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Eu venho, Senhor, à vossa presença:
ficarei saciado ao contemplar a vossa glória.*

14 de Julho de 2024

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 922

Ano Litúrgico B

Palavra do Senhor

DOMINGO XV do TEMPO COMUM



Mc 6, 7-13

Aquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos.

Sacramento da Confirmação/Crisma a 29 de junho (Apúlia)

A Confirmação é um dos sacramentos da Igreja. Com o [Batismo](#) e a [Eucaristia](#), constitui o conjunto dos "sacramentos da iniciação cristã", isto é, sacramentos cuja receção é necessária para a plenitude da graça que recebemos no Batismo.

A confirmação une mais intimamente à Igreja e enriquece com uma força especial do [Espírito Santo](#), e com ela aqueles que a recebem ficam obrigados a difundir e defender a fé através de palavras e atos, como verdadeiras testemunhas de Cristo.

Eis os nomes dos jovens que foram crismados: Afonso Couto|Alice Dias|Beatriz Sousa|Francisco Martins|Gustavo Areias|Lara Abreu|Luna Calheiros|Matilde Capitão|Simão Torres e Tiago Alves.

Catequistas: Prof. Olívia e Inês.

-Celebração de missas: 1 Trintário por Manuel Martinho Torres do cruzeiro, mc., irmã Marta e filhos André e Leonardo; 10, mcs, mãe Amélia; 5, msc., irmão Fernando|1 Trintário por Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião, mc., filho e esposa; 2, msc., pessoa amiga|1 Trintário por Jaqueline Maria Gomes Lima + 12, msc., pais Valentim Lima e Irene Gomes|1 Trintário pelas Almas do Purgatório + 12, pelas suas intenções e familiares, msc., Valentim Lima e esposa Irene Gomes|1 Trintário por Olívia de Jesus Meira Pereira Lima, mc., marido Manuel Couto e filhos|11, por Manuel Gonçalves de Sá, mc., irmão Alfredo Sá|5, por Laurentino Gonçalves de Sá, pais, Casimiro, Maria e irmão Manuel, msc., esposa Graça Barbosa e filhos|9, pelos pais, sogros e devoções, msc., António Torres da Silva|7, por Isilda Maria dos Santos Ledo.: 2, msc., Lúcia Barros; 2, msc., prima Laura Pereira e 3, msc., pessoas amigas|5, em honra de Santo António, msc., devota Anónima.

- Oferta da a cruz luminosa da torre da igreja: 20€ de António Torres da Silva. **- Oferta em honra do SS. Sacramento:** 500€ (com celebração de 5 missas, em honra do SS. Sacramento e pelas intenções e sufrágio do marido e filhos de M. M. - **Sagrada Família:** 37€ (Outeiro e Rua da Praia)|17,40€ (Carreira Cova – José David cepa).

Meditando a Palavra de Deus

“JESUS CHAMOU OS DOZE APÓSTOLOS E COMEÇOU A ENVIÁ-LOS DOIS A DOIS”

A liturgia do 15.º Domingo do Tempo Comum mostra-nos como é que se concretiza a intervenção de Deus no mundo e na história humana. Ele chama homens e mulheres e, através deles, indica caminhos, corrige os passos mal andados, transforma o mundo, deixa-nos uma oferta de salvação e de Vida. Os “enviados” são arautos da bondade e do amor de Deus no mundo dos homens.

A **primeira leitura** mostra-nos um profeta chamado Amós a atuar, em nome de Deus, no santuário real de Betel. Convocado e enviado por Deus, Amós denuncia um culto vazio e estéril, refém de interesses políticos e aliado da injustiça, que não liberta nem salva. Coerente e livre, sem cedências a compromissos rasteiros, Amós é “voz” de Deus que ecoa no mundo para os homens.

O **Evangelho** mostra Jesus a enviar doze dos seus discípulos em missão. Essa missão – que está no prolongamento da própria missão de Jesus – consiste em anunciar o Reino de Deus e em lutar contra tudo aquilo que ameaça a Vida e a felicidade dos homens. Os enviados de Jesus como arautos de um mundo novo, devem evitar tudo o que pode atrasar ou condicionar a missão que lhes foi confiada. Jesus é a fonte, o inspirador e o modelo de ação dos seus enviados. É de Jesus que eles recebem autoridade para se apresentarem ao mundo como arautos do Reino. Eles devem atuar ao estilo de Jesus, com o amor e a solididade de Jesus, dando testemunho, com gestos concretos, da ternura e da bondade de Deus para com todos os seus filhos. Eles não atuam em nome próprio nem proclamam as suas teorias pessoais, mas propõem o Evangelho de Jesus.

A **segunda leitura**, a pretexto de nos apresentar “o mistério” da salvação, recorda-nos que pertencemos a Deus e fomos destinados para o seu serviço. Somos, portanto, convidados a acolher os projetos que Deus tem para nós e para o mundo, e a concretizá-los com verdade, fidelidade e radicalidade.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

14|Domingo XV Comum: Eucaristias, às 8h00 e 10h00.

20|Eucaristia Vespertinas, às 19h30.

21|Domingo XVI Comum: Eucaristias, às 8h00 e 10h00.

Óbitos: - **03/julho/2024 – Manuel Martinho Torres do Cruzeiro**, com 50 anos de idade, residente na Rua do Cruzeiro, Freguesias Belinho e Mar, cunhado de Esposende.

- 07/julho/2024 – Alfredo Pires Gonçalves Pereira, com 83 anos de idade, residente em Boulevard Beaumarchais, Paris, França.

AGENDA DA BANDA DE MÚSICA DE BELINHO PARA JULHO

11/julho: S. Bento (Marinhas), com a Banda de Antas.

21/julho: Festa do SS. Sacramento (Marinhas).

31/julho: Festa do Padroeiro, S. Pedro (Belinho), com a Banda de Pevidém (Guimarães).

- Convívio dos “Nascidos em 1955 e 1956”, no próximo dia 3 de agos-

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
	Sáb	Juventude Unida de Belinho
Leitores	Dom	Renato e Lena Mena e César
	Grupo Limpeza	

Intenções — 15 a 21 de Julho

Segunda 19:30 horas

Maria da Graça Pereirade Almeida (Aniv.)|Almas do Purgatório Manuel Gonçalves Sá|José Pires da Cunha, esposa, noras e genros António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus Gonç. Pereira Jaqueline Maria Gomes Lima|Maria Cândida Lima Abreu, pai e irmãos Maria de Lurdes Gonçalves Cachada e marido Manuel Gonçalves Enes da Cruz e familiares|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|Pe. Joaquim Lima|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Isolete Maria Lima Moreira|Manuel Gomes Vaz Saleiro|Manuel Martinho Torres do Cruzeiro

Terça 19:30 horas

Sebastião Martins dos Santos (Aniv.)|Manuel Gonçalves Sá Emília Rodrigues Laranjeira (Aniv.)|Isolete Maria Lima Moreira Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Almas do Purgatório Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|Pe. Amorim, pais e avós Intenções de Manuel Azezes e esposa|Manuel Martinho Torres do Cruzeiro

Quarta 19:30 horas

Manuel Martinho Torres do Cruzeiro|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima Maria Cândida Lima Abreu|Manuel Gonçalves Sá|Almas do Purgatório António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho Honra de Nossa Senhora, honra de S. José, Almas do Purgatório e conversão dos pecadores|Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais António Gonçalves Merrelho e filha Manuela Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Isolete Maria Lima Moreira

Quinta 19:30 horas

Manuel António Lima Gomes (Aniv.) e filho Djessy Gomes (Aniv.) Isolete Maria Lima Moreira|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima António Torres Viana e filho José Maria Marques Viana Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio F. es Gomes e Manuel Amaro G. ves Gomes|Honra de Santo António Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho|Almas do Purgatório Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Manuel Gonçalves Sá Manuel Martinho Torres do Cruzeiro|Isolete Maria Lima Moreira

Sexta 19:30 horas

António Lima de Almeida (Aniv.)|Mª Odete C. Carneiro Gomes (Aniv.) Olívia Alves Caseiro|Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido Manuel Gomes de Almeida e familiares maternos e paternos Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho Isolete Maria Lima Moreira|Carla Sampaio Alves|Honra de S. José Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Almas do Purgatório Luciano Martins Pereira, esposa Maria dos Prazerese filha Olívia e neta Nataly|Manuel Gonçalves Sá|Manuel Martinho Torres do Cruzeiro

Sábado 19:30 horas

Isolete Maria Lima Moreira|António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel|Manuel Gonçalves Sá|Manuel Martinho Torres do Cruzeiro Maria Cândida Lima Abreu Jaqueline Maria Gomes Lima Olívia de Jesus Meira Pereira Lima|Pe. José Miguel Torres Pereira Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião|Almas do Purgatório Almas do Purgatório mais abandonadas|Almas do Purgatório

Domingo 08:00 horas Intenções dos Fiéis

Domingo 10:00 horas

Casimiro Rodrigues da Silva (Aniv.)|Honra do SS. Sacramento e intenções e sufrágio do marido e filhos de M. M. |Manuel Eduardo Lima Abreu (Aniv.) Almas do Purgatório|Laurentino Gonçalves Sá, pais Casimiro e Maria e irmão Manuel|Manuel Martinho Torres do Cruzeiro Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Fernanda Gonçalves Marques Isolete Maria Lima Moreira|António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais António Matos, Maria de Lurdes Cruzeiro, Alfredo cruzeiro Matos, Michelle Sá e Maria de Lurdes Martins Matos|Almas do Purgatório e Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e intenções de A. C. |Isilda Maria dos Santos Ledo|Honra dos Santos Francisco e Jacinta